

O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU /RS

AUTOR: LEANDRO RODRIGUES FLOR ⁽¹⁾

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA LIZ CRISTIANE DIAS ⁽²⁾

1. Introdução

Partimos da realidade das comunidades quilombolas de Canguçu / RS, sendo essas hoje em número de quinze comunidades e formato jurídico de associações, independentes juridicamente mas ligadas entre si pelos laços sociais e congregadas pela ONG CIEM, que possibilita a unificação do debate entre as ideias e aproximação das comunidades quilombolas, a entidade máxima de representação das comunidades quilombolas é o CONSELHO deliberativo formado por um representante de cada uma comunidade com reuniões mensais, e todas estão ligadas a FDERAÇÃO, que congrega todas as comunidades quilombolas do estado do Rio Grande do Sul, legalmente constituídas e reconhecidas pela Fundação Palmares; sendo essa composta por representantes de todas as comunidades quilombolas do estado inteiro.

Aqui faremos um recorte específico para o desenvolvimento do referido projeto, nos ateremos apenas a cinco comunidades escolhidas dentre as quinze, que são: Comunidade Cerro da Boneca, localizada no Cerro da Boneca, no sentido oeste em relação a sede do município distante do centro cerca de 13 quilômetros; Comunidade Passo do Lourenço, localizada no passo do Lourenço, quarto distrito de Canguçu, distante da sede cerca de 22 quilômetros no sentido sudoeste; comunidade Potreiro Grande, localizada no Potreiro Grande no segundo distrito de Canguçu, distante cerca de 22 quilômetros no sentido leste; Comunidade Manoel do Rego a primeira comunidade a ser reconhecida pela Fundação Palmares, localizada na solidez, segundo distrito, distante 16 quilômetros no sentido nordeste e a comunidade Iguatemi, situada no Iguatemi, segundo distrito de Canguçu, distante 26 quilômetros no sentido leste da sede.

Buscamos fazer uma análise em tais comunidades quilombolas acima citadas, mas deixar de levar em conta, que este é um recorte de um universo bem maior, aqui no município de Canguçu, onde nossas metas são investigar a contribuição efetiva do ensino da Geografia na formação do educando quilombola, respeitando a suas peculiaridades sem o privar do amplo conhecimento, que lhe é de direito.

Sendo a Geografia uma ciência que estuda o espaço, e as suas interações com os agentes que o moldam, alteram e o modificam, queremos com esse projeto entender como funciona esses espaços que, mesmo possuindo semelhanças e interesses parecidos, apresentam diferenças reais entre as comunidades e dentro das próprias comunidades. Por esses motivos o ensino da geografia se faz tão necessário quanto os demais, mas, nossa ênfase é na sua

contribuição para que o educando reconheça esse espaço territorial, como sua comunidade, como a sua casa e como o seu espaço de vivência.

2. Metodologia

A realização do projeto de pesquisa dar-se-á com a seguinte metodologia: primeiramente a apropriação das autorizações legais fornecidas pelas autoridades competentes de cada uma das cinco comunidades, a serem pesquisada, já de posse destes documentos será realizado visitas in loco a cada uma das comunidades, em acordo com os dirigentes e principalmente com os quilombolas, será observado a data da reunião ordinária da comunidade, para que o seu coordenador apresente oficialmente o pesquisador e dê uma rápida introdução da função da pesquisa. “ as boas entrevistas produzem um riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes” (Bodgan & Biklin , 1967, p. 136) Deste ponto em diante realizar-se-á a coleta de dados propriamente dita, será feita através de visitas a membros das comunidades mantendo fiel as repostas dadas ao pesquisador “ o entrevistador deve evitar alimentar as respostas e faze-los sentirem-se desconfortáveis relativamente aos seus pensamentos” (Bodgan & Biklin , 1967, p.

139); e lhes serão aplicados questionários em forma de entrevistas com perguntas semiestruturadas, que trarão em si o enfoque do ensino aprendizagem da geografia e sua contribuição na formação da identidade quilombola. Aplicar-se á também questionários com perguntas semiestruturadas para as crianças, com os devidos cuidados na abordagem; os adultos tem dificuldades de levar as crianças a sério, hábito que o investigador qualitativo tem que quebrar; (Bodgan & Biklin, 1967, p. 126); e adolescentes das comunidades com perguntas específicas sobres o ensino- aprendizado da Geografia e a sua ligação com a comunidade e seu dia a dia. Para realizar essas tarefas me deslocarei em transporte próprio e já conheço o acesso a cada uma das cinco comunidades em questão “ [...] o inquérito preliminar já foi realizado, e levamos em conta que não se quer apenas obter informações formais , mas informais também” (Bodgan & Biklin , 1967, p. 116). Nessa etapa de coleta de dados as comunidades serão o meu campo de pesquisa, portanto, tudo o que estiver dentro do seu território será alvo da pesquisa, para documentar a pesquisa estarei produzindo fotografias e pretendo com a permissão dos entrevistados gravar alguma entrevista que eu achar pertinente, bem como as fotografias que trarão apenas as questões de paisagens e ambientes naturais e de intervenção humana, não contendo imagens de pessoas, pois nosso alvo de pesquisa é a comunidade, assim sendo, as pessoas são elementos ativos da comunidade, assim, “ passar a ser um investigador qualitativo é como aprender a desempenhar qualquer outro papel na sociedade [...]” (Bodgan & Biklin , 1967, p. 122) isso deixa o pesquisador menos estranho ao seu campo de pesquisa . Esses dados coletados os colocarei em tabelas e gráficos ao longo do trabalho de conclusão do curso. Todas essas atividades metodológicas serão referenciadas pelos autores apresentados no referencial teórico.

3. Resultados e discussões

Como resultado desse trabalho, trouxemos do campo uma realidade, de muitos anseios, baseado em uma busca de como o ensino da geografia pode contribuir com a libertação no campo teórico educacional, para a independência verdadeira dos quilombos.

Nas intervenções do trabalho de campo, percebeu-se um anseio muito grande das pessoas pela busca do conhecimento, e sendo assim, uma preocupação muito ávida dos mais velhos residentes das comunidades para ver os jovens aprendendo de uma forma contínua, nesse caso, trazendo a tona uma ideia de que o conhecimento secular de dentro da comunidade quilombola não é o suficiente, e não os assemelha ao estudante branco que terá mais oportunidades de sucesso financeiro na vida.

Das discussões realizadas acerca do tema em questão a preocupação com o futuro do aprendizado formal foi o assunto que sobressaiu em relação ao demais, mas como o trabalho do pesquisador e futuro educador é também interpretar os dados obtidos nas intervenções dentro das comunidades e propor adequações tanto para o educando, quanto para o sistema que o executa, pois é dessa interação participativa que esperamos a mudança verdadeira.

Conclui-se essa etapa do trabalho reafirmando as possibilidades que o ensino da geografia pode possibilitar para o jovem dentro da comunidade quilombola, a fim de reconhecer-se como elemento integrante da paisagem e ao mesmo tempo agente formador e modificador da paisagens do território que o envolve. Dentro dessa linha de pensamento o estudo dentro das comunidade acerca dos direitos constituídos e garantidos por lei para a educação dos povos tradicionais já é um princípio fundamental para a busca do conhecimento amplo e irrestrito.

4. Referências Bibliográficas

BONGAN, R; BIKLIN, S. **Trabalho de campo** IN: _____.
Investigação Qualitativa da Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.
Porto-Portugal,

CASTRO, Josué. Almanaque. (Org. Nilson Rodrigues) Fundação Banco do
Brasil . Mercado Cultural. São Paulo/SP. 2006.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e
conteúdo. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril
1998.

DURHKEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo/SP. Edições
Melhoramentos. 1967.

FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. São Paulo/SP. Globo. 1965.

FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. São Paulo/SP. Global editora,
2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática
educativa. São Paulo /SP, Paz e Terra, 2001.

GALEANO, Eduardo. As veias Abertas da América Latina. 1970.Trad.
Sérgio Faraco. Porto Alegre /RS. Ed. L & PM. 2010.

LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. Trad. Eduardo
Almeida Navarro e Wilson dos Santos. 8ª edição. Rio de Janeiro / RJ. Ed.
Bertrand Brasil S.A. 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto do Partido Comunista. Porto
Alegre / RS. L&PM editora. 2000.

MORIN, Edgar. Conceitos básicos para o educar: contextualizando.
Petrópolis/RJ. Ed. Vozes. 2003.